

Diretor do Senado diz que remanejamento de pessoal não criou novos empregos

BRASILIA (O GLOBO) — O diretor-geral do Senado, Aiman Nogueira, disse ontem que a decisão da mesa diretora de remanejar funcionários de um quadro para outro visou apenas uma melhor redistribuição do pessoal administrativo, “propiciando maior garantia e mais tranqüilidade aos seus ocupantes”.

A afirmação foi feita a propósito da interpretação segundo a qual o ato da mesa objetivou beneficiar pessoas sem vínculo empregatício com o Senado. Segundo ele, todos os funcionários remanejados integravam os vários quadros do Senado, e apenas tiveram mudadas as suas situações.

Ele esclareceu ainda que “a transformação de empregos em cargos — recurso adotado pela mesa — é uma figura criada pelo artigo 4.º da lei nº 5.975, de 1971, ainda em vigor”.

— Dessa forma — disse Nogueira —, os servidores do quadro de pes-

soal da CLT passaram, mediante transformação, a servidores do quadro permanente, os servidores do quadro de obra, contratados, passaram a integrar o quadro de pessoal da CLT, os servidores contratados por prazo determinado passaram a servidores por prazo indeterminado, no quadro de pessoal da CLT, os secretários parlamentares com mais de dois anos foram para o quadro permanente e os com menos de dois anos para o quadro de pessoal da CLT.

Aiman Nogueira frisou que o ato da mesa atendeu exclusivamente a “servidores do Senado já contratados anteriormente, a maioria há longos anos, não havendo portanto a admissão de novos servidores. Por este ato — acrescentou — a atual mesa está cumprindo disposição da mesa anterior, não tendo havido nesse intervalo admissão nova no quadro da CLT”.